

AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NA TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU

Aluno: Juliana da Silva

Orientador: Regina Célia de Mattos

Introdução

As novas dinâmicas cada vez mais complexas da hierarquia urbana, não correspondem mais à rigidez das redes urbanas, traduzindo os novos processos de flexibilidade do capital financeiro e a atuação do Estado mínimo na regulamentação da política econômica. Dentro desse contexto nosso objeto de estudo tem como cenário a cidade de Nova Iguaçu, onde expressam essa problemática através dos processos políticos – econômicos – sociais que promovem transformações socioespaciais, possibilitando a consolidação da cidade em uma centralidade na Baixada Fluminense. No entanto, esse processo conduzido pela lógica do crescimento econômico, acentua as desigualdades socioespaciais já existentes em nosso objeto de estudo.

Objetivos

O proposto trabalho tem como objetivo analisar como os processos políticos – econômicos – sociais ocorrem em Nova Iguaçu, dentro de um recorte temporal da década de 1990, no qual a cidade sofre fragmentações territoriais com consequentes perdas econômicas, mas, no entanto é a partir desse período que se consolida enquanto uma centralidade na Baixada Fluminense.

Metodologia

Um desenvolvimento teórico – metodológico sobre a cidade de Nova Iguaçu num processo na construção de uma centralidade. Com isso, faz-se necessário a contextualização de um breve histórico [1], embasando a importância do desenvolvimento da cidade em relação à importância da localização geográfica para o crescimento da metrópole Rio de Janeiro. Dentro dessa proximidade permeiam lógica do núcleo central, onde a (re)produção do espaço apresenta materialização nas racionalidades dos investimentos econômicos e na desigualdade socioespacial, que se encontra na escala maior do processo de metropolização. Desse modo, essa breve contextualização sobre a cidade estudada de Nova Iguaçu sempre foi importante para o crescimento da cidade do Rio de Janeiro [2]. Dentro de um processo de crescimento econômico para o Estado do Rio de Janeiro, a cidade de Nova Iguaçu torna-se um espaço industrial e fornecedor de mão-de-obra para área central. No entanto, Nova Iguaçu nem sempre apresentou tanto crescimento, passando por muitas crises econômicas e sociais, a partir da década de 1990 quando ocorreu um saldo inferior no resultado do seu “PIB” com as perdas territoriais e econômicas ocorridas com as emancipações dos municípios de Queimados e Belford Roxo, espaços que abrigavam parques industriais e não foram contemplados com investimentos quando agregados ao município de Nova Iguaçu. Todas essas tensões políticas abalaram o desenvolvimento do município no decorrer histórico de tantas emancipações [3], com a diminuição de arrecadações de impostos e investimentos econômicos existentes nestas áreas, ocorrendo assim à necessidade de reverter o quadro interno do município. Mas, simultaneamente mudanças estratégicas que eram legitimadas com o fortalecimento dado a municipalização, a partir da Constituição de 1988, evidenciaria um novo quadro econômico – político – social de Nova Iguaçu.

Ao que consideramos pertinente com o desenvolvimento dessa pesquisa, não nos limita uma discussão teoricamente sobre Nova Iguaçu simplificada, que reduz a uma lógica local, mas compreendendo esse espaço integrante de um processo complexo, que vai ao encontro do real e por isso, suscitando uma abordagem multidimensional. Sendo incluso na cidade estudada um contexto de âmbito global direcionada por uma racionalidade de (re)produção do espaço urbano[4], percebemos, contudo, como causa e consequência dessas mudanças nos usos do solo as novas dinâmicas que assumem as cidades em nosso país, impondo-nos uma discussão conceitual e metodológica, que nos fará entender as metamorfoses que vêm ocorrendo na cidade de Nova Iguaçu um espaço liso para investimentos de agentes tanto públicos e privados, como as imobiliárias, comércio e indústrias. Tais estratégias consolidam uma centralidade na região, traduzindo o processo de metropolização que vem ocorrendo desde o final da década de 1990 com as grandes cidades brasileiras.

Desse modo, caminhamos para uma análise teórica que respondam as inquietações encontradas no meio empírico, através de pesquisa bibliográfica necessária para o desenvolvimento do trabalho.

Conclusões

Portanto, pretendemos analisar as transformações da cidade de Nova Iguaçu, através de lógicas de (re)produção de racionalidades não tão diferentes das mesmas das grandes centralidades urbanas, como é o caso da cidade do Rio de Janeiro, lógicas percebidas em escalas locais-globais, próprias da nossa contemporaneidade. Ainda que, ao considerar essas dinâmicas nos processos político-econômicos, expressem desigualdades socioespaciais, verificamos reflexos significativos sobre esse crescimento econômico gerando, também, um desenvolvimento social alcançado por uma melhoria na qualidade de vida na cidade.

Referências

- 1 - Soares. M T S. **Nova Iguaçu: Absorção de uma célula urbana pelo grande Rio de Janeiro**. RBG, nº 2, p. 155-256, abr./jun. 1962.
- 2 - Ozório, Elaine Cristina. **O Processo de (Re)Produção Do Espaço Urbano Na Cidade De Nova Iguaçu – RJ: (1990 – 2007)**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2007.
- 3 - Simões, Manoel Ricardo. **A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e emancipações Municipais na Baixada Fluminense**. Mesquita, Editora Entorno 2007.
- 4 - Carlos, Ana Fani Alessandri. **A reprodução da cidade como “negócio”**. In Carlos, Ana Fani Alessandri; Carreras, Carles. **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. Editora Contexto. 2005. p 29-50.